



USOS DE *PODCAST* E AS APROPRIAÇÕES EM TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS DISCENTES DE PEDAGOGIA

Maria Iasmim Paiva Matos - UFMA
Késsia Mileny de Paulo Moura - UFMA

RESUMO

A inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo educativo tem sido amplamente defendida como meio de promover aprendizagens significativas. Nesse sentido, o podcast emerge como uma ferramenta relevante, pois pode ser utilizado em diversos espaços e tempos, favorecendo a aprendizagem contínua e contextualizada nos tempos atuais imersos em tecnologias. Este estudo teve como objetivo compreender os usos de podcast dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com vistas a aprendizagens em letramentos digitais. Utilizou-se uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza aplicada, iniciando com um levantamento bibliográfico e, posteriormente, uma pesquisa de campo. Os dados foram gerados por meio de um questionário online do Google Forms. Os resultados indicam que a maioria dos participantes conhecem a mídia podcast, bem como a utilizaram em contextos formativos. Identificou-se que os discentes reconhecem na ferramenta potencialidades como flexibilidade, linguagem acessível e o contato com múltiplas vozes e perspectivas. As respostas evidenciam níveis de apropriações tecnológicas que variam entre participativa, internalizada e transformadora. Por fim, o podcast constitui-se como um instrumento com potencial significativo para o desenvolvimento do letramento digital e práticas pedagógicas criativas para a formação docente, desde que seja utilizado de modo crítico, reflexivo, planejado e intencional.

Palavras-chave: Podcast; Letramento digital; Apropriações tecnológicas; Formação docente.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema o podcast enquanto um recurso que contribui para a construção de conhecimentos, sendo uma ferramenta digital potencializadora de aprendizagens em letramentos digitais, que podem ser significativas para o exercício da profissão docente. O interesse por esse tema surgiu ao observar a crescente presença de podcast na minha rotina de



estudos e no consumo de informações. Durante minha trajetória acadêmica, percebi que materiais de estudo em formato podcast possibilitava um aprendizado acessível e dinâmico. Por vezes, ao me deparar com apresentações de seminários, decidia gravar a minha fala sobre o conteúdo, o que me permitia ouvi-la diversas vezes, em diferentes lugares, até conseguir fixar o assunto e trabalhar a oralidade. Com isso, notei que o podcast não só auxilia na aprendizagem por meio do consumo, mas também através da produção, que permite desenvolver a comunicação, a expressão e também apropriações mais técnicas de ferramentas digitais.

Diante desses apontamentos, a pergunta que orienta o estudo é: Que aprendizagens em letramentos digitais constroem os discentes do Curso de Pedagogia no uso de podcast? Para nortear a pesquisa, estabelecemos como objetivo geral: Compreender os usos de podcast dos discentes de Pedagogia, com vistas a aprendizagens em letramentos digitais. E como objetivos específicos: identificar a familiaridade e as experiências prévias dos discentes do curso de Pedagogia com o podcast como ferramenta educacional; verificar os usos que os discentes fazem e suas potencialidades para seus processos formativos; analisar as apropriações reveladas pelos usos de podcast.

A justificativa para esta pesquisa reside no fato de que, com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o podcast pode ser destacado como um aparato acessível e flexível, sendo essa uma das principais razões de sua aplicabilidade no Ensino Superior, considerando que a rotina acadêmica por vezes é exaustiva e com uma densa quantidade de conteúdos para serem contemplados.

Diante disso, ele surge como uma alternativa para auxiliar no processo de aprendizagem dos discentes. É um instrumento que pode ser utilizado em conjunto com outras atividades, otimizando o tempo de estudo e fomentando maiores reflexões sobre o conteúdo abordado, além de aprendizagens sobre mídias digitais. Nesse sentido, investigar o podcast configurando-o como uma tecnologia multifacetada que oportuniza a ampliação de habilidades como a autonomia, o pensamento crítico, a colaboração, a comunicação e expressão, pode fomentar estudos e ampliar discussões científicas sobre usos e aplicações de mídias na educação contemporânea, trazendo assim contribuições para o campo das produções científicas.

O PODCAST COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR



A inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo educativo tem sido amplamente defendida como meio de promover aprendizagens significativas e que contextualizam a cibercultura. Nessa perspectiva, o podcast emerge como uma ferramenta relevante, pois pode ser utilizado em diversos espaços e tempos, favorecendo a aprendizagem contínua e contextualizada nos tempos atuais imersos em tecnologias.

O podcast é definido por Eugêncio Freire (2017, p. 56) como “um arquivo digital de áudio, disponível on-line, que, em vez de uma música, contém programas que podem se utilizar de falas, de músicas ou de ambos”. A ferramenta assemelha-se a um rádio, contudo, é possível ouvir a qualquer momento, sem um horário pré-definido, o que o configura como uma ferramenta versátil e flexível. Além disso, trata-se de uma mídia acessível, que dialoga com diferentes públicos e transcende o formato simples de áudio, tornando-se uma nova forma de oralidade digital, passível de adaptação para pessoas surdas, por meio da transcrição das falas, mantendo a fluência dos falantes (Freire, 2017).

A origem do podcast está intrinsecamente atrelada ao desenvolvimento dos blogs e do sistema RSS (ferramenta que permite a assinatura de conteúdo com renovação automática, sem a necessidade de verificação manual dos sites, facilitando o acesso a novas publicações). O ponto de partida foi a ideia de disponibilizar áudio sob demanda, ou seja, no momento exato que o usuário deseja. Cabe destacar o papel fundamental de Adam Curry, ex-VJ da MTV, considerado ainda como o “pai do podcast”, responsável por viabilizar a inclusão de arquivos MP3 no RSS e dedicando anos ao aprimoramento e divulgação dessa tecnologia. A partir disso, em 2004, ele criou o primeiro podcast, intitulado "Daily Source Code", com a finalidade de promover melhorias na mídia em questão, permitindo testar softwares e fomentar o uso do áudio digital na internet (Freire, 2017).

Com base nos apontamentos, percebe-se que o podcast não foi criado, inicialmente, para fins educativos, mas para utilização em contextos informativos e de entretenimento. Todavia, sua utilização na educação torna-se salutar para os sujeitos envolvidos, dada a capacidade que o material tem de articular lazer e conhecimento, e proporcionar assim aprendizagens dinâmicas, significativas e lúdicas.

Em consonância, Jesus (2014) aponta que o podcast engloba características que o torna um recurso capaz de potencializar a aprendizagem. Entre elas, enfatiza-se a interação, que

estimula a participação dos estudantes por meio da escuta, de comentários, mensagens e compartilhamentos, de modo a promover maior engajamento; a linguagem, adaptada conforme o conteúdo e público-alvo, podendo variar entre uma comunicação mais técnica ou acessível; o conteúdo, que circula entre formatos mais tradicionais ou criativos, abrangendo desde informações cotidianas até perspectivas inovadoras; e a temporalidade que possibilita ao alunos o acesso a informações atuais ou atemporais, propiciando flexibilidade no processo de aprendizagem.

É necessário, pois, refletir sobre sua incorporação nos processos educativos de maneira global, de modo que essas novas tecnologias, não sejam percebidas apenas como modismos, uma vez que possuem múltiplas perspectivas informativas e comunicativas, que favorecem a efetivação de uma formação de qualidade, crítica e transformada (Kenski, 2008). O emprego contínuo das tecnologias digitais promove diferentes perspectivas à educação, conferindo à escola um caráter global e contemporâneo. Elas ampliam as possibilidades de acesso e produção do conhecimento, de forma mais democratizada, inclusiva e criativa.

O uso de podcast nos processos formativos tem ganhado cada vez mais espaço por sua capacidade de potencializar o aprendizado, por meio de um processo dinâmico e interativo entre os sujeitos. Dado esse caráter facilitador, quando atrelado à educação, utiliza meios multimodais, que transformam a maneira como o conhecimento é exposto em sala de aula, além de promover a autonomia dos estudantes na busca por outras formas e tempos de estudos e aprendizagens.

Nesse ínterim, o papel do professor e do aluno são ressignificados no âmbito formativo, devido a estimulação e experimentação que os recursos digitais oferecem, uma vez que, com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), novas possibilidades surgiram no ensino e aprendizagem, conforme aponta Kenski (2008, p. 56). Para a autora, os recursos “ampliam as possibilidades de ensino ao integrar diferentes mídias e linguagens, promovendo uma experiência educacional mais rica e envolvente”, possibilitando maior flexibilidade no acesso ao conhecimento, reforçando o papel potencializador desse recurso para o aprendizado, tornando-o mais significativo, ao permitir aos estudantes também personalizar sua aprendizagem.

Nessa perspectiva pedagógica da ferramenta, Freire (2015) apresenta algumas

classificações aplicadas ao podcast enquanto recurso educativo, o que possibilita compreender seu potencial didático na formação de professores. Essas classificações se dividem em dois níveis: um baseado na esfera produtiva e outro nos usos educacionais específicos, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 1: classificação de *podcast*.

Classificação	Descrição	Nível de Classificação
Registro	Captura de falas realizadas em aulas, palestras, cursos e afins. Visa estender falas educacionais a outras esferas temporais e espaciais.	Base Produtiva
Ampliação Tecnológica	Transposição de materiais de outras tecnologias (como programas de rádio ou CDs educativos) para o podcast.	Base Produtiva
Produção Original	Programa elaborado originalmente para podcast, considerando suas características particulares desde o princípio.	Base Produtiva
Ampliação Espacial-Cronológica	Gravação e distribuição por demanda de falas direcionadas à expressão em aulas, palestras, cursos e afins.	Uso Educacional Específico
Material Didático	Elaboração de materiais didáticos nativamente em podcast, como apresentação de conteúdos, resumo de aulas, entrevistas, matérias jornalísticas, leituras faladas e afins.	Uso Educacional Específico
Desenvolvimento Oral	Voltado ao desenvolvimento da competência oral em língua estrangeira ou no vernáculo.	Uso Educacional Específico
Expressão de Vozes	Utilização do podcast para dar vazão a vozes que possuem pouco espaço no âmbito escolar por veicularem temas e posicionamentos não hegemônicos.	Uso Educacional Específico
Lúdico	Uso, em podcast, de jogos, dramatizações e outras ações lúdicas como instrumento de trabalho pedagógico.	Uso Educacional Específico
Introdução Temática	Elaboração de programas para, auxiliados pelos quesitos típicos do podcast, despertarem o interesse dos ouvintes por determinadas temáticas.	Uso Educacional Específico
Trânsito Informativo	Troca de informes via podcast entre os participantes de um contexto educativo (ex: instruções para trabalhos escolares, orientações de estudo, resolução de exercícios).	Uso Educacional Específico
Ponto de Encontro Comunicativo	Uso do podcast como mote para reunião de sujeitos que compartilham afinidades, a fim de viabilizar um debate posterior permeado por temáticas tratadas nas produções.	Uso Educacional Específico

Cooperativo	O conteúdo produzido é pano de fundo para a convivência laboral dos produtores, que compartilham democraticamente as etapas produtivas, com foco no progresso educativo.	Uso Educacional Específico
Podcast para surdos	A oralidade dos falantes é reproduzida parcialmente, por meio de transcrição, de modo a dispor tais falas para deficientes auditivos.	Uso Educacional Específico

Fonte: Elaboração própria com base em Freire (2015).

Por essas classificações, os podcasts evidenciam a ampliação quanto ao acesso, a circulação e a apropriação do conhecimento, operando como uma força que impulsiona e dinamiza processos de aprendizagem, tornando-os mais significativos, possíveis e inclusivos. Entretanto, mesmo se discutindo sobre essa necessidade de incorporação tecnológica no processo de aprendizagem, ainda há obstáculos para sua efetivação. Moran (2000) observa que a utilização de novas mídias no ensino será inovadora apenas se houver mudança nos modelos tradicionais, que separam professores e alunos, caso contrário, a modernização será apenas um verniz superficial, sem transformações significativas na essência da educação. Isto é, não basta utilizar a tecnologia como uma extensão dos métodos tradicionais, é necessário promover práticas inovadoras para engajamento dos estudantes.

A esse respeito, de Rezende (2016) também ressalta que a introdução de recursos digitais no ensino não implica alterações nas metodologias utilizadas. Ou seja, a tecnologia perde sua potencialidade participativa, colaborativa e interativa, uma vez que é empregada apenas para reproduzir abordagens tradicionais. Entende-se que, quando bem empregada, assume uma dimensão comunicativa e digital que impulsiona e alavanca processos formativos, tornando-os mais acessíveis, dinâmicos e visíveis para os sujeitos que dela se apropriam.

Com isso, o ensino perde o caráter unidirecional e transforma-se em uma prática multifacetada, pois, os recursos digitais promovem a interatividade entre aqueles que produzem e os que consomem, dissolvendo as fronteiras entre professores e alunos, autores e leitores (Kenski, 2008). Assim, ao invés de se configurarem apenas como instrumentos auxiliares, as TDIC assumem um papel de mediação e expansão do conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas que dialoguem com a cultura digital contemporânea.

Com base nisso, aponta-se a demanda de desenvolver o letramento digital, para superar o uso apenas técnico e superficial de recursos tecnológicos, uma vez que, o ponto de reflexão



não é a aceitação das tecnologias digitais na educação, pois elas já estão integradas em graus e intensidades diferentes no cotidiano da maioria das pessoas. O problema encontra-se na maneira mais adequada de incorporá-las em práticas pedagógicas, de modo significativo, para que os estudantes as utilizem de forma crítica e responsável.

Para tanto, a ideia de apropriações discutida por Buzato (2010) parece-nos promissora e pode nos ajudar a compreender. Para o autor, os letramentos digitais são responsáveis pela produção e resultado de apropriações tecnológicas, pois surgem em função das práticas que os sujeitos atribuem a utilização das ferramentas digitais. Com isso, considera-se que:

Essas apropriações põem em evidência processos e conflitos socioculturais que sempre existiram e que não deixarão de existir, mas também abrem a possibilidade de transformações (inovações, aberturas de sentido, instabilidades estruturais, etc.) com as quais os que educam, numa perspectiva crítica e não-conformista, precisam se engajar, se é que estão dispostos a responsabilizar-se pela própria (e de seus alunos) inclusão/exclusão (Buzato, 2010, p. 289).

Logo, tais apropriações caracterizam-se como um processo participativo, no qual os significados e usos atribuídos às tecnologias são continuamente definidos nas práticas sociais, constituindo a tecnologia como um instrumento de mudança e “tornar-se” dos sujeitos envolvidos, sobretudo em ambientes educacionais (Buzato, 2009). Assim, a apropriação tecnológica influencia as abordagens educativas no cotidiano, ao viabilizar que docentes e alunos ressignifiquem, de maneira criativa, os modelos curriculares e didáticos já instituídos, adequando-os às suas realidades e fortalecendo uma educação autônoma, inclusiva e democrática.

Buzato (2009) aborda ainda três sentidos do significado de apropriação, discutidos por Rogoff (1995, apud Delaney et al., 2008), que pode ser compreendida como internalização, transformação e participativa. No primeiro sentido, as tecnologias são agentes externos permeados de conhecimentos e habilidades que podem ser interiorizados pelo indivíduo, provocando mudanças internas; no segundo, a tecnologia também é algo externo ao sujeito, mas ele a importa e transforma com o objetivo de servir aos seus propósitos. E por último, a apropriação participativa, a de maior destaque para a discussão, em que:

Ao participarem de atividades em que a tecnologia é relevante, as pessoas adaptam e modificam o significado da mesma, por meio da interação social (negociação de sentidos) em torno de seus usos; mas também de que, ao fazê-lo, as pessoas vão transformando a si mesmas. Apropriação, portanto, passa de uma precondição a um sinônimo de transformação (BUZATO, 2010, p. 290).

Desse modo, a apropriação participativa consiste na adaptação e modificação dos



significados atribuídos pelos sujeitos às tecnologias por meio da participação em atividades nas quais estão envolvidos. Esse movimento visa à reconfiguração crítica e criativa das práticas, com o intuito de satisfazer os interesses e necessidades da comunidade, além de favorecer o desenvolvimento da autonomia, engajamento e produção de conhecimento. Portanto, esse processo de apropriação tecnológica passa a se consolidar por meio das práticas culturais, em que os indivíduos, ao utilizarem as ferramentas tecnológicas, buscam sempre um meio para benefício próprio, para adaptar a sua realidade e necessidades. Nesse sentido, a apropriação encontra-se imbricada em um movimento cíclico, no qual o sujeito utiliza a tecnologia, adaptando-a aos seus objetivos.

Diante disso, percebe-se que essa relação evidencia que a tecnologia não é neutra nem estática, mas modificada por meio das apropriações. No âmbito educacional, reforça a ideia de que a incorporação dos recursos digitais não depende apenas da disponibilidade da ferramenta, mas na habilidade de professores e estudantes de transformá-las em instrumentos de aprendizagem efetiva e contextualizada.

Essa compreensão reconhece o papel ativo dos sujeitos no processo de reinvenção das tecnologias, os quais são capazes de atribuir novos significados aos recursos digitais. Nessa direção, a relação existente entre o letramento digital e a apropriação tecnológica deve estar pautada na agentividade, transformação e na ruptura de mecanismos hierárquicos que intensificam a exclusão (Buzato, 2008). Dessa forma, tal correlação valoriza e evidencia a postura crítica e criativa dos usuários.

Sob essa ótica, entende-se que o processo de apropriação tecnológica analítica e transformadora, embasado em letramentos digitais, está em consonância com a visão freiriana de educação como prática de liberdade, autonomia e diálogo. Freire (1996) destaca o exercício da curiosidade como essencial para o processo de aprendizagem crítica, dado seu caráter dinâmico e movido pela busca de um conhecimento profundo e verdadeiro. O autor reconhece, ainda, o enorme potencial da tecnologia para estimular a curiosidade, valorizando o uso didático desses recursos. Assim, a tecnologia, quando conduzida de forma questionadora, torna-se instrumento de aprendizagem, libertação e autonomia, e não de dependência.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que se propõe a gerar

conhecimentos relacionados aos usos de discentes a respeito do podcast como ferramenta de aprendizagem na formação de professores, com vistas à aplicação prática em contextos educativos. No tocante a abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, pois concilia a análise estatística dos dados obtidos via questionário com uma interpretação qualitativa das respostas discursivas, à luz dos referenciais teóricos já apresentados.

Os procedimentos técnicos utilizados no estudo se caracterizaram como pesquisa bibliográfica e de campo. A etapa bibliográfica foi elaborada por meio da leitura e análise de autores que discorrem sobre a função das tecnologias digitais na educação, o letramento digital, e o podcast como ferramenta de aprendizagem na formação do professor, embasando a construção do instrumento de coleta de dados e análise dos resultados.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa teve como objeto de estudo compreender as apropriações dos discentes do Curso de Pedagogia a respeito do uso e produção do Podcast no processo de aprendizagem, em prol dos letramentos digitais. A partir do referencial teórico construído e da análise dos dados, observa-se que as competências e habilidades digitais são imprescindíveis na formação do professor, de modo a favorecer uma conduta crítica, reflexiva e criativa (Kenski, 2008; Buzato, 2010; Freire, 1996). Nesse sentido, o podcast surge como uma ferramenta que favorece a interação, por meio de múltiplas linguagens, de autoria e autonomia, uma vez que o estudante participa ativamente do seu próprio aprendizado.

A pesquisa de campo foi realizada com os discentes ativos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), abrangendo estudantes do 1º ao 14º período, possibilitando assim diferentes perspectivas sobre o objeto de pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário do Google Forms, composto por 16 questões objetivas e 1 questão discursiva, que buscou entender de forma aprofundada as percepções individuais dos discentes sobre como a produção ou consumo de podcasts pode contribuir para o desenvolvimento do letramento digital de futuros pedagogos, disparadas em grupos de whatsapp durante duas semanas. As perguntas foram organizadas em quatro seções temáticas: Perfil e familiaridade com podcast; Uso do podcast em contexto formativo; Percepções atribuídas ao podcast; Letramento digital e produção de podcasts.

Obtivemos 47 respostas, buscando entender como os discentes percebem, se apropriam e ressignificam essa mídia, identificando níveis de letramento e formas de uso e concepções acerca do seu potencial pedagógico. Os nomes dos participantes foram preservados no anonimato. Para caracterizá-los, adotou-se uma numeração sequencial (P1, P2, P3...), de acordo com a devolutiva do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em resposta ao primeiro objetivo específico, os dados coletados na primeira seção do questionário indicam o nível de familiaridade dos discentes com a mídia podcast, a frequência de uso e os contextos formativos nos quais a ferramenta é utilizada. Embora 100% dos participantes declarem conhecer ou ter ouvido falar do podcast, identificamos uma baixa frequência de escuta: 53% relataram ouvir raramente e 13% nunca ouviram. Ao indagarmos sobre o uso do material em contextos formativos, 82% relataram ter utilizado a mídia em algum momento. Quanto a percepção a respeito da ferramenta, nenhum discente a considerou negativa. Os resultados distribuíram-se entre muito positiva (21,3%); positiva (55,3%); neutra (19,1%) e 4,3% nunca refletiram sobre o assunto.

Esse resultado demonstra que, embora o podcast esteja presente na rotina de consumo informacional dos discentes, a utilização ainda é pontual e esporádica, o que sugere uma apropriação incipiente, indicando um estágio inicial, conforme demonstra as figuras abaixo.

Figura 1 - frequência de escuta de podcasts.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Figura 2 - podcast no contexto formativo.



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Esses índices reforçam a presença e utilização de recursos digitais no cotidiano do sujeito contemporâneo. Como Kenski (2008) e Moran (2000) nos lembram, as tecnologias

fazem parte da contemporaneidade e são inseridas nos contextos de forma bem substancial. O que se deve atentar é quanto ao modo como está sendo usada, incorporada, de maneira que potencializem a aprendizagem.

A partir das respostas sobre a dinâmica de utilização e o propósito do recurso, buscou-se atenção ao segundo objetivo específico. Foi possível integrar os resultados nas classificações estabelecidas por Freire (2015), bem como o tipo de apropriação da ferramenta (Buzato, 2009), e os contextos em que ela é utilizada para potencializar o processo formativo, conforme detalhado no quadro abaixo.

Quadro 2: classificação e apropriação dos podcasts

Tipo de uso identificado	Frequência (%)	Categoria (Freire, 2015)
Em disciplinas da graduação	70,5%	Material didático
Fora do contexto acadêmico (curiosidade, formação pessoal)	54,5%	Produção original
Como complemento de estudos em casa	36,4%	Material didático
Para revisar conteúdo antes das provas	25%	Material didático
Atividades de estágio	2,3%	Material didático / Produção original
Apresentações em grupo	2,3%	Cooperativo
Aulas de inglês	2,3%	Desenvolvimento oral
Estudar para concurso público	2,3%	Material didático

Fonte: Elaboração própria.

Com base nos dados apresentados, identificamos que o tipo de uso do podcast mais recorrente entre os discentes de Pedagogia é o da categoria Material didático, seguido da Produção original. Posto isso, inferimos que o maior índice está atrelado ao uso educacional específico, em que a ferramenta atua como um recurso de apoio as disciplinas, utilizado para apresentação de conteúdos, resumos, entrevistas, leituras, entre outros.

Utilizando-se do mesmo tipo de uso identificado entre os discentes, é possível definir os níveis de apropriações tecnológicas aplicadas no contexto da formação docente, conforme apresentado no próximo quadro.

Quadro 3: uso e nível de apropriação do podcast

Tipo de uso identificado	Apropriação dominante (Buzato, 2009)
Em disciplinas da graduação	Participativa / Internalizada
Fora do contexto acadêmico (curiosidade, formação pessoal)	Internalizada

Como complemento de estudos em casa	Internalizada
Para revisar conteúdo antes das provas	Internalizada
Atividades de estágio	Transformadora / Participativa
Apresentações em grupo	Participativa / Transformadora
Aulas de inglês	Internalizada
Estudar para concurso público	Internalizada

Fonte: elaboração própria.

Nessa perspectiva, os achados evidenciaram que os níveis apropriações tecnológicas mais recorrentes foram a internalizada e participativa. O primeiro consolidou-se por meio de relatos de utilização do podcast para fins informativos, resumos, revisões, escuta individual e consumo de conteúdos, sem nenhuma transformação significativa do material para suprir uma demanda específica. De acordo com Buzato (2009), isso sugere uma forma mais receptiva e individual, ou seja, a tecnologia é internalizada pelo sujeito, mas não sofre nenhuma alteração ou ressignificação. O segundo, mostrou-se predominante em depoimentos que sugeriram interações, colaborações entre os colegas, reflexões e construções coletivas, com vistas as aprendizagens compartilhadas. Com isso, esse nível de apropriação participativa reflete como a tecnologia, tal como o podcast, pode ser utilizado como um espaço para negociações de sentidos, por meio da reinterpretação da ferramenta para benefício próprio, tornando esse processo dinâmico e socialmente construído (Buzato, 2009).

Além disso, os dados nos permitiram perceber os múltiplos benefícios apontados pelos discentes ao utilizar a mídia podcast, os quais dialogam com Jesus (2014), ao destacar o recurso como potencializador de aprendizagens por meio de características como temporalidade, linguagem e interação. Dentre os pontos principais, destacamos a flexibilidade para ouvir em qualquer lugar (76,6%), que se envolve diretamente com a natureza da temporalidade, por meio da possibilidade de acesso as informações a qualquer momento. Ademais, a linguagem acessível (66%) denota outra propriedade realçada por Jesus (2014), referente a adaptação da linguagem conforme o conteúdo e o público. Por fim, o contato com diferentes vozes e perspectivas (40,4%) sustenta a dimensão da interação, uma vez que favorece o engajamento e a escuta de múltiplas vozes. Dessa forma, ao integrar as percepções dos discentes com as potencialidades pedagógicas apresentadas, notamos como o uso do podcast na formação docente coincide com uma aprendizagem mais flexível, dinâmica e interativa.

Seguindo em direção ao terceiro objetivo específico, ao verificarmos a relação entre o



letramento digital e o podcast, observamos que a maior parte dos respondentes (70%) afirmaram ter produzido um podcast em alguma disciplina ou projeto acadêmico e 38% avaliaram a experiência como positiva. A última questão realizada teve como objetivo analisar como a produção ou consumo de podcasts pode contribuir para o desenvolvimento do letramento digital de futuros pedagogos, ao passo de verificar também os tipos de apropriações empreendidas.

As respostas discursivas apontaram diferentes níveis de apropriação tecnológica do podcast. Um número reduzido de falas indicaram uma apropriação participativa, na qual a utilização da mídia é destacada como oportunidade de interação, produção e engajamento, de acordo com afirmações como “a criação de podcasts, seja por professores ou alunos, exige pesquisa, leitura, estruturação de ideias e gravação, promovendo uma aprendizagem ativa e engajada, em vez de apenas receber informações” (Participante 43). Percebemos ainda a capacidade crítica e o nível de letramento digital de alguns discentes a respeito da tecnologia, como demonstra o Participante 16 ao dizer que:

O uso dessa ferramenta requer reflexão e planejamento. Alguns professores acabam utilizando o podcast apenas como um meio de apresentação de trabalhos para obtenção de nota, solicitando que cada grupo produza um episódio e que todos os alunos escutem os podcasts uns dos outros. Essa prática, porém, pode reduzir o interesse dos estudantes, tornando a experiência menos significativa e impedindo que o podcast seja realmente explorado como um recurso pedagógico enriquecedor (Participante 16).

Essa fala, além de demonstrar reflexão crítica, revela o entendimento das possibilidades e limites da ferramenta, apontando ainda para a necessidade de intencionalidade didática e formação tecnológica significativa. Por outro lado, a maioria das declarações indicam uma apropriação internalizada, centrada no uso passivo e individual do recurso, apenas como um meio de consumo de informações, ainda que imbuída de autonomia e funcionalidade. O Participante 39 relata que o podcast “torna a aprendizagem mais acessível para pessoas com rotina corrida”, todavia, não apresenta reflexão crítica a respeito, algo comum do aspecto de internalização. Em consonância, o Participante 17 afirma que “o podcast é um ótimo meio para aprendizagem de conteúdos”, contudo, sem maior aprofundamento.

Observa-se, portanto, que o podcast pode ser classificado de acordo com a apropriação tecnológica realizada pelo sujeito, seja de modo participativo, transformador ou internalizado (Buzato, 2009). No contexto da formação docente, essa apropriação desempenha uma função ainda mais importante, pois o professor em formação, além de utilizar a ferramenta de forma técnica, também a ressignifica a partir de suas experiências, necessidades e abordagens



pedagógicas. Assim, constata-se que as percepções orientam as formas de apropriações, ao mesmo tempo em que as apropriações atribuem novos significados as percepções. Esse movimento contínuo somente se realiza por meio da profundidade quanto ao nível de letramento digital, que permite utilizar a tecnologia de forma crítica, consciente e criativa, expandindo suas práticas educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender os usos de podcast dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com vistas as aprendizagens em letramentos digitais, buscando identificar de que forma os estudantes potencializam a mídia em seus processos formativos por meio de apropriações tecnológicas.

Os resultados evidenciaram que a totalidade dos participantes conhecem a mídia podcast, e a maioria reconhece a ferramenta como positiva e com potencial educativo. Todavia, foi possível observar que a utilização do recurso decorre, principalmente, por meio de atividades dirigidas, ou seja, quando solicitadas pelo docente para uma finalidade específica. Com isso, o estudo demonstrou que as principais formas de potencializar a ferramenta, praticadas pelos discentes de Pedagogia, foram por meio da elaboração ou consumo de material didático, seguida de produções originais com vistas a criação e planejamento pensados no próprio formato podcast.

Os dados corroboram com Buzato (2009) acerca dos sentidos de apropriação tecnológica e a necessidade do letramento digital para orientar uma utilização crítica e reflexiva, na medida em que evidenciaram uma utilização receptiva e passiva da mídia podcast. Outrossim, as reflexões de Jesus (2014) sobre as potencialidades da ferramenta permitiram identificar como os discentes aprimoram o uso de podcast para a formação acadêmica. Todavia, conforme destacado por Kenski (2008) e Moran (2000), sem a promoção de práticas inovadoras a tecnologia torna-se apenas uma extensão do ensino tradicional.

Assim, conclui-se que o podcast constitui-se como um instrumento com potencial significativo para o desenvolvimento do letramento digital e práticas pedagógicas criativas para a formação docente, desde que seja utilizado de modo crítico, reflexivo, planejado e intencional.



Recomenda-se, por fim, que futuras pesquisas investiguem que tipos de experiências formativas podem ser promovidas para se alcançar um nível de apropriação mais transformadora da ferramenta, por meio da produção, adaptação e ressignificação da mídia podcast, realizadas pelos discentes.

REFERÊNCIAS

BUZATO, Marcelo El Khouri. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em revista**, v. 26, n. 03, p. 283-303, 2010.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais, apropriação tecnológica e inovação. In: **III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO**, 29-31 out. 2009, Belo Horizonte.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Inclusão digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 325-342, 2008.

DE REZENDE, Mariana Vidotti. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto livre**, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016.

FREIRE, Eugênio Pacelli Aguiar. Aprofundamento de uma estratégia de classificação para podcasts na educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 391-411, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391>. Acesso em: 7 set. 2025.

FREIRE, Eugênio Pacelli Aguiar. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, v. 18, n. 2, p. 55-71, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55>>. Acesso em: 15 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação**: um estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 ago 2025.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. **Interações**, n. 9, pág. 57-72, 2000.